

REVISTA *Sigraf*

Rio de Janeiro, março de 2017 • nº 165



A hora do impresso

A valorização do produto impresso se repete em exemplos no mundo inteiro

A VALORIZAÇÃO DO IMPRESSO É UM COMPROMISSO DE TODOS NÓS

Por onde eu passo, sempre que posso, faço questão de afirmar: “no dia em que a mídia impressa acabar, tal assunto será manchete dos jornais do mundo inteiro, no dia seguinte”. Trata-se, obviamente, de uma forma lúdica de abordar um tema extremamente delicado para todos nós: o futuro da Indústria Gráfica.

É um assunto que tira o sono de muitos empresários gráficos, é verdade, mas nós, que estamos tão profundamente envolvidos com o setor, sabemos que a Indústria Gráfica tem, ao contrário, se fortalecido e solidificado seu caminho rumo a um futuro alentador. O livro impresso, por exemplo, foi dado como morto, mas suas vendas crescem no mundo inteiro, ao passo que o livro digital sucumbe.

A valorização do impresso gráfico é um tema inerente à nossa atividade. Fortalecer a nossa Indústria é o papel do nosso sindicato, e absolutamente todos os passos que damos vai nesta direção. Temos o apoio sistemático do nosso SISTEMA FIRJAN, na pessoa de seu Presidente e líder dos industriais fluminenses, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. Temos uma parceria solidificada com o SEBRAE/RJ e com a Escola de Artes Gráficas do SENAI. E temos, ainda, o apoio de fornecedores, que certamente irão apoiar o GrafRio 2017, lançado no início do ano. Juntos, somos muito mais fortes! ●●●●●

Carlos Di Giorgio
Presidente do Sistema
SIGRAF/ABIGRAF-RJ



AGENDA DO PRESIDENTE

Outubro/2016 à março/2017

- Reuniões das Diretorias Executivas da FIRJAN e CIRJ, na FIRJAN, em 07/11 e 05/12;
- Reuniões das Diretorias Plenas da FIRJAN e CIRJ, na FIRJAN, em 21/11, 12/12 e 13/02/17;
- Reuniões dos Conselhos Regionais do SESI-RJ/SENAI-RJ, na FIRJAN, em 24/10, 28/11, 12/12, 30/01/17, 20/02/17 e 27/03;
- Reuniões do Conselhos de Representantes da FIRJAN e Conselho Diretor da CIRJ, na FIRJAN, em 28/11, 19/12, 30/01/17, 20/02 e 27/03;
- Reunião do Conselho Fiscal do IEL, na FIRJAN, em 28/11;
- Reuniões na Junta Comercial, em 24/10, 26/10 e 31/10;
- Seminário “Infraestrutura Fluminense – Desafios e Oportunidades”, na FIRJAN, em 28/10;
- Reunião Setorial Gráfica, na FIRJAN, em 31/10, 28/11, 30/01/17 e 20/02;
- Cerimônia de inauguração do Espaço Amaury Temporal, que será dedicado ao Conselho de Eméritos do SISTEMA FIRJAN, e confraternização da nova diretoria FIRJAN/CIRJ, em 07/11;
- Fórum de Atualização Sindical, na sede da FIESP (SP), em 08/11;
- Giro SENAI Gráfico - Tendência de Mercado e Tecnologia, no SENAI Maracanã, em 09/11;
- 25ª Assembleia Geral Extraordinária da ABIGRAF Nacional (SP), em 22/11;
- Reunião/almoço com os diretores do Conselho de Biologia, em 23/11;
- Lançamento da revista Inteligência Empresarial, com o tema: meio ambiente e cultura - forças, em 25/11;
- Convocação da sessão especial do Conselho de Representantes para Reforma do Estatuto da FIRJAN, em 28/11;
- Debate do novo Código Comercial, na FIRJAN, em 02/12;
- Evento “Rio Precisa de Incentivo”, na FIRJAN, em 05/12;
- 8º Encontro de Arranjos Produtivos Locais do Estado do Rio de Janeiro, na FIRJAN, em 07/12;
- O Sind. Nac. dos Editores de Livros convida para evento em homenagem a Sergio Machado, Presidente do grupo Editora Record e ex-Pres.do SNEL, na livraria Travessa do Leblon, em 07/12. O Sr. Carlos Di Giorgio representou o Dr. Eduardo Eugenio;
- Lançamento do “Movimento Produz Brasil”, na FIRJAN, em 08/12;
- Almoço de encerramento das atividades do SISTEMA FIRJAN, na sede da federação, em 12/12;
- Reunião empresarial de energia elétrica, em 23/01/17;
- Reunião com Secretaria Municipal, Sra. Clarisse Garotinho, representando o Presidente da FIRJAN, Dr. Eduardo Eugenio, em 09/02/17;
- Reunião da Diretoria Executiva da ABIGRAF Nacional, em São Paulo, em 17/03/17, presidida por Di Giorgio, por liberalidade do Presidente da entidade, Levi Ceregato. ●●●●●

A Revista Sigraf é uma publicação do Sistema Sigraf/Abigraf-RJ. Jornalista Responsável: Ilan Wettreich (Mtb 14773). Produção: Formato Comunicação & Arte. Redação, reportagem e diagramação: Ilan Wettreich (ilanwet@gmail.com). Impressão: Gráfica Onida (tel. 21-2560-5594). O Sigraf fica na Rua Sá Freire, 33, São Cristóvão, CEP 20.930-430, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (21) 2580-1929 • www.sigraf.org.br

Fim do conflito tributário ISS x ICMS

Presidente Michel Temer sanciona lei que acaba com uma injustiça de décadas

Uma luta de mais de 30 anos chegou ao fim, com vitória da Indústria Gráfica Brasileira. No dia 29 de dezembro, o Presidente Michel Temer sancionou o Projeto Substitutivo da Câmara dos Deputados SCD nº 15/2015, e no dia 30/12/2016 foi publicada no Diário Oficial da União a Lei Complementar 157, de 2016, pondo fim a esse antigo e injusto conflito tributário (ISS x ICMS), que há décadas trazia insegurança jurídica à Indústria Gráfica brasileira. O Senado Federal já havia aprovado, em 14 de dezembro, em votação de segundo turno, o SCD 15, acabando com o conflito que trouxe tantos prejuízos para o setor. A partir da publicação no Diário Oficial, fica definido o que é passível de ISS e de ICMS, acabando com a cobrança dupla. “É uma luta de mais de 30 anos, que sempre esteve na nossa pauta. Nunca deixamos de nos mobilizar para acabar com essa injustiça, e olha quanto tempo foi preciso para acabar com esse conflito. Agora, o mercado vai se adequar à lei complementar”, disse o Presidente do Sistema SIGRAF/ABIGRAF-RJ, Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho. ●●●



14º Prêmio Werner Klatt

Já está na hora de separar suas peças para o PWK. A data da festa de premiação já foi definida. Não deixe de participar da maior premiação do Setor Gráfico Fluminense!

27/10
(Centro de Convenções da FIRJAN)

PATROCÍNIO ESPECIAL:

SEBRAE **FIRJAN**
INFORMA, FORMA, TRANSFORMA

Senai tem 148 vagas gratuitas

A parceria entre o SIGRAF e a Escola de Artes Gráficas do SENAI Maracanã continua firme. À exemplo do que aconteceu nos anos anteriores, a Escola está oferecendo, neste início de ano, nada menos do que 148 vagas gratuitas para cursos de Impressor *Offset*, Auxiliar de Impressão Digital, Impressor *Offset* em Máquinas com Comando Digital, Impressão *Offset* em Máquinas 4 Cores, Manutenção Básica de Impressor *Offset* e Técnico em Processos Gráficos. O objetivo é preparar e aperfeiçoar profissionais para atender a demanda por profissionais qualificados na

região.

O SIGRAF está recebendo os pedidos de inscrições, e os pré-requisitos variam de acordo com cada curso. O primeiro curso é o de Impressor *Offset*, que começa em 10/4, com 18 vagas. Depois vem Auxiliar de Impressão Digital (8/5, com 20 vagas), seguido de Impressor *Offset* em Máquina com Comando Digital (5/6, com 18 vagas), Impressor *Offset* (17/7, com 18 vagas), Impressão *Offset* em Máquinas 4 Cores (31/7, com 18 vagas), Manutenção Básica de Impressoras *Offset* (7/8, com 18 vagas) e, finalmente, outra turma de Impressor *Offset* (2/10, com 18 vagas). Todas as aulas acontecem nas dependências do SENAI Maracanã, no período noturno.

“Há muitos anos que estamos reforçando essa parceria entre o SIGRAF e a Escola do SENAI. Todos têm a ganhar com isso. A Escola se fortalece e se torna

Foto Ilan Wetreich



mais capaz de atender aos anseios do mercado gráfico. Assim, seus profissionais saem dos bancos escolares mais bem preparados para a nossa realidade”, explica o presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ, Carlos Di Giorgio. Mais informações, entre em contato com o SIGRAF pelo telefone (21) 2580-8045 ou pelo e-mail adm@sigraf.org.br. ●●●●●

Escola faz bonito na 9ª Olimpíada do Conhecimento

A Escola de Artes Gráficas do SENAI Maracanã fez bonito na 9ª Olimpíada do Conhecimento, que aconteceu de 10 a 13 de novembro, em Brasília. A Escola trouxe três das cinco medalhas conquistadas pelo Rio de Janeiro: uma de ouro, uma de prata e uma de bronze. A Olimpíada do Conhecimento é o maior torneio de educação profissional de toda a América, acontece de dois em dois anos, promovido pelo SENAI e SESI, e esse ano reuniu 1.200 competidores, de 26 diferentes unidades federativas, além de 118.754 visitantes, em um espaço de 50 mil m².

A aluna de *webdesign* Letícia Bento Soares de Jesus conquistou a medalha de prata. Já o projeto Sigmé – Projeto de Sistema Integrado de Monitoramento e Gerenciamento de Energia – levou a medalha de bronze. O lugar mais alto do pódio, com direito a medalha de ouro, ficou com Igor Soares da Silva, competidor em redes de computadores. Igor (foto) é originalmente aluno do SENAI Jacarepaguá, mas foi “empresado” para o SENAI Maracanã para participar do projeto Sigmé e, assim, acabou por ser treina-

do, desde agosto, pela equipe da Escola de Artes Gráficas.

“As medalhas são um reconhecimento do trabalho que temos realizado. Nossos docentes são muito dedicados e ficaram muito felizes com esse resultado de destaque. A Escola tem uma grande responsabilidade de promover a inovação. E nossos alunos entraram nas Olimpíadas muito bem preparados. Eles foram treinados para fazer bonito na competição, mas o mais importante é atestar que estamos no caminho certo”, disse o gerente da Escola do SENAI, Walther dos Santos Gonçalves. ●●●●●



R\$ 66,8 bilhões no lixo

É o valor que as indústrias perdem com os feriados nacionais

Os nove feriados nacionais e três pontos facultativos do calendário de 2017 representarão, para a indústria brasileira, uma perda de R\$ 66,8 bilhões, o que representa nada menos do que 4,4% do PIB industrial do país. Trata-se do maior percentual já registrado, desde 2008, e é bom notar que o cálculo abarca apenas feriados nacionais. A conta cresce ainda mais com os feriados municipais e estaduais do Rio de Janeiro, como o Dia de São Sebastião, o aniversário da cidade, Dia de São Jorge, Dia de Zumbi dos Palmares e outros.

Esse levantamento, intitulado “Custo dos Feriados Nacionais para a Indústria”, foi produzido e divulgado pelo SISTEMA FIRJAN, e tem como base a relação de feriados e pontos facultativos divulgados pelo Ministério do Planejamento. A quarta-feira de cinzas, por exemplo, não foi incluída, mas também colabora – e muito – com os prejuízos, já que é ponto facultativo até as 14h. O Brasil contabiliza nada menos do que 40 feriados estaduais e milhares de feriados municipais. Das 12 datas em questão, apenas uma cai no final de semana. Cinco delas caem na terça ou na quinta-feira, o que estimula o “enforcamento”, piorando ainda mais a situação.

As perdas não se limitam à indústria. Essas paralisações na atividade industrial provocam, também, queda na arrecadação tributária para o governo. O SISTEMA FIRJAN estima que essa perda pode alcançar, este ano, algo em torno de R\$ 27,6 bilhões, o que significaria, a grosso modo, que cada feriado nacional custa R\$ 2,5 bilhões, considerando tributos federais, estaduais e municipais.

O SISTEMA FIRJAN defende a proposta de deslocar para segunda ou sexta-feira os feriados que caem no meio da semana. A ideia é contribuir para a redução do chamado “custo Brasil” e para o aumento da produtividade da indústria. Outra proposta da Federação é que nos meses que ocorram dois ou mais feriados, as datas sejam comemoradas no mesmo dia. “Em vista da urgente necessidade de estimular a atividade produtiva e, ao mesmo tempo, ajustar as contas públicas, a mudança seria extremamente oportuna”. ●●●●



Di Giorgio faz palestra na Fiesp

O Presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ, Carlos Augusto Di Giorgio, participou como palestrante do “Fórum de Atualização Sindical - Caminhos para o Crescimento”, promovido pela FIESP, em 8 de novembro, em sua sede, na Avenida Paulista, em São Paulo. Di Giorgio participou como debatedor no primeiro painel do evento, intitulado “Gestão Estratégica dos Sindicatos – Construindo o Futuro de Nossas Entidades”, quando teve a oportunidade de apresentar as boas práticas do SIGRAF nas áreas de comunicação, jurídica e de responsabilidade social. ●●●●



A hora e a vez do impresso gráfico

Muito se fala na decorrada do livro impresso, que estaria com seus dias contados, diante da onda digital. Mas, afinal, o livro vai dar lugar ao e-book e afins? A resposta é: definitivamente, não! E sobram exemplos mundo à fora da valorização cada vez mais eloquente do livro impresso e do produto gráfico.

Por Ilan Wettreich, editor da Revista SIGRAF



Amazon volta a investir no livro impresso

Símbolo maior do livro eletrônico, a Amazon está apostando suas fichas em um singelo produto, que muitos acreditavam estar com seus dias contados: o livro impresso. A gigante do comércio eletrônico anunciou, em alto e bom som, que irá abrir uma livraria em Manhattan, nos Estados Unidos. Sim, uma livraria física, com prateleiras e prateleiras abarrotadas de produtos impressos.

E qual é o motivo para esse quase contrassenso? A resposta é simples e ligeira: livros vendem, e vendem bem. Mais do que isso, nunca venderam tanto quanto agora. No ano passado, a Amazon vendeu nada menos do que 35 milhões de livros em papel a mais do que no ano anterior, somente nos Estados Unidos. O sucesso comercial do produto se explica por meio de uma política de preços agressiva. A Amazon negociou com as editoras – suas fornecedoras – e baixou o preço dos livros. A resposta foi imediata. Para se ter uma ideia, há pouco tempo, "The Whistler", de John Grisham, estava à venda por US\$ 14,47, na versão capa dura, e US\$ 14,99 na versão Kindle. Por que comprar a versão digital, podendo ter o prazer de manusear e guardar uma versão impressa e de luxo?

A venda de livros nos Estados Unidos cresceu 3%, enquanto a de livros eletrônicos vem caindo sistematicamente. Isso se repete mundo à fora. Um exemplo? A tradicional cadeia britânica de livrarias Waterstone saiu do vermelho no ano passado, depois de seis anos de repetidos prejuízos. A verdade é que a tecnologia digital não promoveu, no mercado de livros, a mesma revolução na música, por exemplo. É fácil entender o porquê: livro, você lê um de cada vez, por dias ou semanas. Música, ouve inúmeras, todos os dias. E as pessoas gostam de ler livros impressos, uma verdade que está estampada por detrás de todos esses números favoráveis ao produto impresso. ●●●●●



Número de leitores cresce no Brasil, aponta pesquisa

O número de leitores no Brasil está crescendo. Pouco, é verdade, mas é hoje maior do que ontem. Em 2011, eram 50% da população, percentual que pulou para 56% em 2015. O brasileiro lê 4,96 livros por ano, dos quais 0,94 por indicação e obrigação escolar e 2,88 por vontade própria. Antes, eram quatro livros anuais. Esses são os principais dados da quarta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Ibope, à pedido do Instituto Pró-Livro, entidade mantida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros).

Não são números fabulosos, o crescimento é tímido, mas há que se enxergar a pesquisa com otimismo. Afinal, temos um imenso mercado pela frente, que hoje esbarra em obstáculos como o alto preço dos livros, o baixo poder aquisitivo da população, os baixos índices de educação, e por aí vai. Há um campo enorme de atuação, e essa é a melhor notícia dessa pesquisa. A pesquisa define como leitor aquele que leu ao menos um livro nos últimos três meses, ainda que não tenha alcançado o final da estória. As mulheres leem mais que os homens. Entre elas, 59% são leitoras; entre eles, 52%. O número de leitores na faixa etária entre 18 e 24 anos aumentou com uma certa intensidade, pulando de 53% em 2011 para 67% em 2015.

Quem não lê, não o faz, segundo a pesquisa, pelos seguintes motivos: falta de tempo (32%), não gosta de ler (28%), não tem paciência para ler (13%), prefere outras atividades (10%), dificuldades para ler (9%), sente-se muito cansado para ler (4%), não há bibliotecas por perto (2%), acha o preço de livro caro (2%), não tem dinheiro para comprar (2%), não tem local onde comprar onde mora (1%), não tem um lugar apropriado para ler (1%), não tem acesso permanente à internet (1%), não sabe ler (20%), não sabe/não respondeu (1%). ●●●●●



Gigante da comunicação na Alemanha aposta no livro

A Bertelsmann é um conglomerado alemão fundado em 1835, e hoje emprega 117 mil pessoas em emissoras de TV, revistas e educação. O grupo anunciou que a impressão e venda de livros “continuará sendo um dos nossos negócios básicos estratégicos” e que aumentará sua participação na editora Penguin Random House, simplesmente a maior editora do mundo. De 2013 para 2015, a Penguin viu seu faturamento pular de 2,7 bilhões de euros para 3,7 bilhões de euros. A gigante Bertelsmann acredita que esses números podem ser ainda maiores e, assim, está negociando uma participação maior na editora. A fome da gigante diante do mercado de livros impressos chamou a atenção dos especialistas, e é mais um forte indício da solidificação deste mercado, diante da venda de livros digitais. “O mercado de livros está muito melhor do que as pessoas projetavam há cinco anos”, disse Ian Whittaker, analista da Liberum Capital, especialista em mercado editorial. ●●●●●



Publicidade impressa: mais confiança

Pesquisa realizada pela consultoria norte-americana MarketingSherpa revelou que a publicidade impressa gera mais confiança na hora dos consumidores fazerem suas compras. Nada menos do que 82% dos entrevistados, com mais de 18 anos, se baseiam em anúncios impressos na hora de decidir o consumo. “É um poder incomensurável, que transcende as métricas”, afirma Armando Stronzeberg, Presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade. ●●●●●



Aepec: 22 anos e 30 mil famílias atendidas

Associação de São Gonçalo já fez nada menos do que 80 mil atendimentos

Os números são superlativos e demonstram que, sim, é possível mudar a vida de muita gente, com um pouco de amor, boa vontade e muita solidariedade. Em 22 anos de atuação, comemorados em 18 de março, a Aepec - Associação Espaço Pequeno Cidadão - realizou mais de 80 mil atendimentos, atendeu mais de 30 mil famílias e distribuiu mais de 840 mil refeições, 264 toneladas de alimentos, 39 mil brinquedos, mais de 6 mil kits escolares e mais de 28 mil peças de roupas.

“Antes de mais nada, nos sentimos muito orgulhosos porque poucos podem comemorar 22 anos de atuação ininterrupta. Temos um retorno muito positivo, um sucesso muito grande em nossas ações: acima de 90% das crianças e adolescentes que assistimos não vão para o lado errado, e decidem caminhar pela trilha certa, competindo por uma vida melhor sem ir para o mal caminho. Temos, nestes 22 anos, ciclos bons e ruins, mas não temos um dia sequer de atraso de salários ou de falta de pagamento de impostos. Somos sustentáveis, embora seja cada vez mais difícil atender às famílias e crianças”, comemora o criador e presidente da Aepec, Alexandre dos Reis, Superintendente do Sesi/RJ e Diretor Regional do Senai/RJ.

Localizada em São Gonçalo, a Aepec mantém uma série de programas para as mais diversas faixas etárias. Há projetos que preparam para o mercado de trabalho, festa de natal com distribuição de brinquedos, doação de cestas básicas, passeios para crianças, atendimento dentário,



Uma das ações da Aepec e seu Presidente, Alexandre dos Reis. São 22 anos de muito trabalho social: 30 mil famílias atendidas e 840 mil refeições distribuídas, em São Gonçalo

escolinha de futsal e de informática e aulas de artesanato. Tudo gratuito. Quem quiser se juntar a essa corrente do bem, pode doar dinheiro e alimentos ou se associar. A Aepec fica na Estrada do Itaitindiba, nº 5, em Santa Isabel, em São Gonçalo, e o telefone é (21) 3714-6372. O e-mail é aepec@aepec.org.br e o site, que foi todo remodelado, é www.aepec.org.br

Tendências de mercado e tecnologias no Giro Gráfico

A FIRJAN promoveu, em parceria com o SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ, em 9/11, na Escola de Artes Gráficas do SENAI, no Maracanã, o Giro Gráfico. A palestra apresentou as tendências de mercado e as tecnologias do setor gráfico no Estado e no País. “Trata-se de um encontro de cunho profissional ligado à inovação na indústria voltado para os profissionais, estudantes e interessados pelo setor”, destacou a especialista setorial da FIRJAN, Carolina Jaguaribe, que apresentou o Giro Gráfico ao lado de Carla Geraldo, do SENAI. Ela explicou que o objetivo foi levar informação qualificada sobre conceitos, produtos, tecnologia, equipamentos, processos

industriais, matérias-primas, comportamento e consumo, que podem impactar no desenvolvimento dos setores industriais. A especialista falou ainda sobre as novidades observadas pela missão empresarial e sindical que visitou a DRUPA (maior feira mundial do setor, que ocorre a cada quatro anos em Dusseldorf, na Alemanha), além de visitas a empresas do setor. Carolina abordou ainda o mercado de impressão digital, impressão funcional, customização e acabamento de produtos gráficos, entre outros assuntos. O Giro Gráfico passou por mais quatro cidades do interior fluminense: Campos do Goytacazes, Itaperuna, Petrópolis e Friburgo.



Holográfica ganha o Prêmio Faz Diferença e promove o setor gráfico

A Holográfica foi a vencedora do Prêmio Faz Diferença 2016, na categoria Desenvolvimento do Rio. Promovido pelo jornal O Globo, em parceria com o SISTEMA FIRJAN, o prêmio chega a sua 14ª edição “reconhecendo o trabalho, a dedicação e o talento de brasileiros, que, nas mais diversas áreas de atuação, serviram de inspiração para o país e o mundo”. Foram indicados três finalistas para cada uma das 17 categorias, e os vencedores foram definidos por votação pela internet.

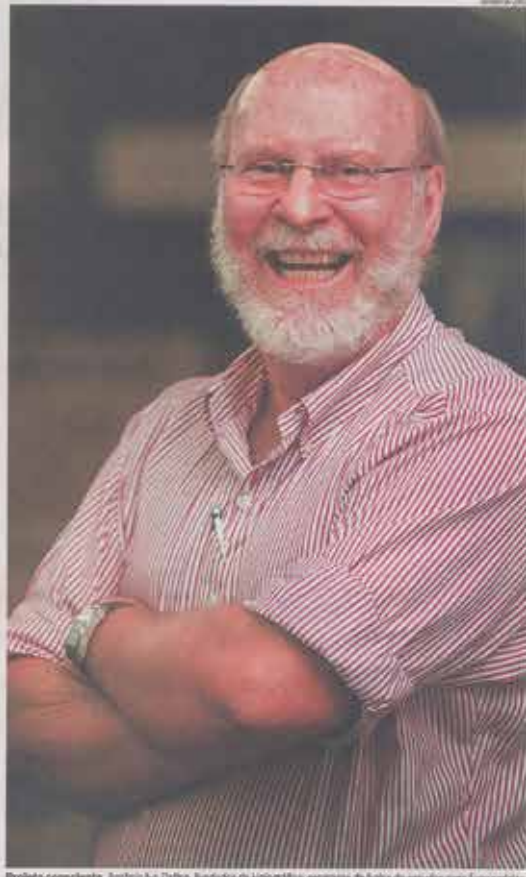
“Depois de um ano tão difícil como foi 2016, receber esse prêmio é a confirmação que vale à pena continuar sonhando e acreditando que podemos realmente fazer a diferença no nosso Estado, País e mundo. Ainda temos muito trabalho pela frente, e vamos continuar na busca pela excelência. Muito importante saber que entre tantas empresas no Estado fomos escolhidos para representar o Desenvolvimento do Rio, dando destaque às questões sócio ambientais e colocando a Indústria Gráfica em voga”, afirmou a empresária Renata Daflon. De fato, a premiação divulga a Indústria Gráfica e promove, consequentemente, a valorização do impresso.

O Faz Diferença premiou, também, a Personalidade do Ano, escolhida por um júri formado por cinco jornalistas do Globo e pelo presidente da FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. Foram duas as personalidades vencedoras: a obstetra Adriana Melo e a pesquisadora da Fiocruz, Celi- na Turchi. Os vencedores foram divulgados no dia 4/2, por meio de um caderno especial editado e distribuído pelo O Globo. A festa da premiação acontece em 29/3.

“A busca por um projeto sustentável começou há 22 anos, quando o assunto ainda nem estava em voga. Foi assim que a Holográfica começou em São Cristóvão pelas mãos de Antônio Ivo Daflon. Desde o início do projeto, o empresário já queria fazer algo diferente: criar uma gráfica com uso consciente do papel. Duas décadas depois, ele comemora a trajetória de suas iniciativas, que hoje se estendem até ao uso de tintas feitas sem derivados de petróleo”, diz um trecho da reportagem sobre a Holográfica, publicada no caderno especial do O Globo. ●●●●

Reprodução do artigo publicado no jornal O Globo, datado de 29/03/2016, sob o título "DESENVOLVIMENTO DO RIO Holográfica Editora".

Com 22 anos de atuação e 14 funcionários, empresa sediada em São Cristóvão investe em projetos sustentáveis e apoio educacional a colaboradores



Projeto completo. Antônio Ivo Daflon, fundador da Holográfica, programa de bolsa de estudos para funcionários

Barroco Rosa
bruno.rosa@globo.com.br

A busca por um projeto sustentável começou há 22 anos, quando o assunto ainda nem estava em voga. Foi assim que a Holográfica começou em São Cristóvão pelas mãos de Antônio Ivo Daflon. Desde o início do projeto, o empresário já queria fazer algo diferente: criar uma gráfica com uso consciente do papel. Duas décadas depois, ele comemora a trajetória de suas iniciativas, que hoje se estendem até ao uso de tintas feitas sem derivados de petróleo.

Com 22 anos de atuação e 14 funcionários, essa pequena gráfica ainda criou um programa voltado para a qualificação de seus empregados. A empresa financia 50% dos cursos de graduação, MBA e inglês e 100% dos de nível técnico do quadro. Dos 14 colaboradores, hoje seis estudam com as bolsas de 50%.

— Quando decidi abrir a gráfica, há 22 anos, queria fazer algo diferente. Por isso, comecei já de forma sustentável. Não queria papel no chão. E, com o passar dos anos, fomos trabalhando dentro desse conceito. Tudo passou a ser reciclado, até o pano que limpa as impressoras. Acreditamos no processo de reciclagem até a compostagem. Particípios de um projeto piloto da prefeitura do Rio para obter uma licença ambiental, de forma a ter essa sustentação sustentável — conta Daflon, que é ainda vice-presidente de Indústria da Indústria Gráfica de Município do Rio de Janeiro. O empresário destaca a participação da Holográfica em outro projeto sustentável. A empresa aceita participar dos estudos de um fabricante de tintas que decidiu substituir os derivados de petróleo por componentes feitos a partir de vegetais.

— Fomos a rebata do fabricante. E a diferença é enorme, pois essa mudança no componente da tinta não deixa cheiro pela gráfica. É impressionante. E, claro, temos cuidado também com o uso do papel, que conta com uso interacional por não utilizar mais de três indústrias e escrever. E o maior cuidado é que toda a empresa consiga esse conceito de sustentabilidade — conta. Daflon diz que a sustentabilidade também inclui o apoio à formação educacional de seus funcionários, com o pagamento de parte dos estudos. Outro pilar, destaca ele, é a participação em diversos projetos sociais. Daflon cita o Instituto de Assistência Social Casa do Papai Noel, que ele fundou há 41 anos. A instituição ajuda, por mês, 110 famílias em situação de vulnerabilidade. Também estão entre as ações, que contam com a participação dos funcionários, a distribuição de cestas básicas, as visitas a asilos e hospitais com distribuição de presentes na época do Natal e a reforma de duas casas ao ano, em comunidades carentes.

— Ajudamos as pessoas que precisam de emprego e estão com a situação ruim. Esse trabalho faz diferença para a família. Dentro desse projeto, fazemos a reforma das casas e realizamos pequenas obras domésticas.

JURADOS: Gustavo Vilhena e George Vitor (O Globo); Carlos Fernando Gross e Luiz Cláudio Castro Alves (Firjan).

“Quando decidi abrir a gráfica, queria fazer algo diferente. Não queria papel no chão. Tudo passou reciclado, até o pano que limpa as impressoras”

Balanço 2016: muito trabalho em prol da Indústria Gráfica

Assinado o acordo

É verdade que 2016 foi um ano muito difícil, cheio de percalços e desafios. Mas é verdade, também, que, ao contrário, foi um ano muito rico para nossa luta em prol da Indústria Gráfica. 2016 foi um ano marcado pelo intenso trabalho sindical, com inúmeros avanços para o setor. Apresentamos, aqui, um resumo das principais ações promovidas pelo SIGRAF ao longo de 2016.

- **Práticas Sindicais** - Essa é a área que apresentou grandes conquistas em 2016. A principal ação foi a realização do Planejamento Estratégico, por meio de um seminário realizado pela FIRJAN. Mais de 30 pessoas, entre dirigentes sindicais, empresários, consultores, professores e representantes governamentais discutiram o futuro do setor até 2025. Foi um ação inédita e de extrema relevância. Além disso, o SIGRAF participou, com os demais sindicatos do Estado, das Reuniões Setoriais da Indústria Gráfica, também na FIRJAN. Juntos, os sindicatos têm discutidos seus problemas e pensando em suas soluções.

- **Melhores Práticas** - Fomos bicampeões do 2º Prêmio Melhores Práticas Sindicais, promovido pela FIRJAN, em parceria com a FIESP. Ficamos em 1º lugar na categoria defesa setorial, com projeto de assessoria jurídica tributária trabalhista, em 4º lugar da mesma categoria, com a "Carta do Rio", e 2º lugar na categoria comunicação com Associado e Programas de Associativismo, com a campanha de valorização do papel impresso.

- **Formação Profissional** - Trouxemos para o Rio uma palestra exclusiva e concorridíssima com Frank Romano, considerado o maior guru da Indústria Gráfica mundial. E intensificamos nosso trabalho junto à Escola do SENAI, que ganhou novo modelo de governança, com a gestão de dois Gerentes, um Executivo Regional e outro Operacional. Realizamos várias palestras e *workshops* ao longo do ano, em parceria com a Escola e com fornecedores.

- **DRUPA 2016** - Realizamos uma caravana empresarial para visitar a DRUPA 2016. Na volta, realizamos uma série de eventos para disseminar o que vimos na Alemanha, inclusive no interior.

- **Excelência Gráfica** - O 13º Prêmio Werner Klatt foi um sucesso, com 335 peças inscritas, solidificando sua representatividade.

- **FIRJAN** - Nossos laços com a Federação são cada vez mais fortes e produtivos para o setor gráfico. Fizemos, por exemplo, um trabalho específico para licenciamento ambiental, um tema tão importante para as empresas. Nossa atuação na FIRJAN também se manteve firme, com a eleição de Carlos Di Giorgio como 1º Diretor-Secretário, ao lado do Presidente Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

- **ABIGRAF Nacional** - Tivemos forte atuação na ABIGRAF Nacional, onde Di Giorgio é vice-presidente e assumiu a presidência interinamente ao longo do ano. Participamos ativamente da 52ª Assembleia Geral Ordinária, em Sergipe, e apoiamos o lançamento de importantes projetos, como a cartilha pró-impresso com orientação para as campanhas eleitorais. Atuamos em defesa do setor, lutando, por exemplo, contra a criação de uma editora estatal no Rio de Janeiro. A campanha de valorização do impresso Two Sides também ganhou muito destaque.

- **Acordo Salarial** - Assinamos a Convenção Coletiva após poucas reuniões, reforçando a maturidade do setor. ●●●●

O SIGRAF e o sindicato laboral fecharam o acordo coletivo, demonstrando mais uma vez a maturidade do setor. Os trabalhadores terão um reajuste de 5,43% e o piso da categoria foi definido em R\$ 943,55. A comissão de negociação patronal foi composta por: Antônio Ivo Daflon (Holográfica), Tamires Meirelles e Elisa Vitoretti (Edigráfica), Alexandre Gonçalves (CPAD), Rosamaria Azevedo Brandão da Cruz (Waldyr Lima), Diógenes Mendes (Jurídico da FIRJAN), José Roberto Borges (Jurídico do SIGRAF), Claudio Davanzo (DVZ), José Carlos Meneghetti (Zit Gráfica) e Janine Lopes (VALID). ●●●●

Carta para Furnas

O SIGRAF enviou, em 22/2, uma carta para o Diretor-Presidente de Furnas, Ricardo Medeiros, manifestando a contrariedade do setor gráfico em relação à logomarca utilizada pela empresa, onde se lê "imprima somente o necessário. Respeite o meio-ambiente". Na carta, assinada pelo Presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ, Carlos Di Giorgio, o sindicato esclarece ser à favor do estímulo ao consumo consciente, que 100% da celulose e do papel produzidos no País são obtidos a partir de florestas plantadas, certificadas por reconhecidos órgãos internacionais, e solicita a revisão do conteúdo atrelado à logomarca de Furnas. A ABIGRAF Nacional apoiou a ação do SIGRAF, e seu Presidente, Levi Ceregato, disse que ações como esta fortalecem a Indústria Gráfica e parabenizou o SIGRAF "pela coragem de se posicionar frente à uma das maiores provedoras de energia de nosso continente". ●●●●

Eventos e ações o ano inteiro

Fotos Ilan Wettreich

Já está lançado o GrafRio 2017 - o programa de eventos e ações da Indústria Gráfica Fluminense para todo o ano. São palestras, *workshops*, eventos para unir os associados e promover o *networking* e, claro, o Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt. Quanto maior o apoio conquistado, maior a agenda de eventos e ações voltadas para o crescimento do setor.

O SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ lançou, em 22/2, na Escola de Artes Gráficas do SENAI, o GrafRio 2017 - programa de ações articuladas e planejadas em prol do desenvolvimento, do fortalecimento e da excelência da Indústria Gráfica do Estado do Rio de Janeiro. São ações e eventos promovidos ao longo de todo o ano, que culminam com o 14º Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt, em outubro, e a festa de final de ano, em dezembro.

"São ações que impulsionam a Indústria Gráfica, mobilizando os empresários e estimulando o crescimento do setor", explica a Coordenadora do Prêmio Werner Klatt, Eliane Montenegro, que fez a apresentação do GrafRio 2017 para

associados, fornecedores e parceiros. "Temos atividades o ano todo. Quanto maior o apoio, maior será a nossa agenda positiva. Os patrocínios são fundamentais", resume o Presidente do SISTEMA SIGRAF/ABIGRAF-RJ, Carlos Augusto Di Giorgio.

Para o Presidente do Sindicato de Petrópolis, Valter Zancoli, "o calendário de atividades é fundamental para a troca de ideias e a busca por soluções para o fortalecimento do setor". José Carlos Meneghetti, da Zit Gráfica e diretor do SIGRAF, concorda com Valter. "A informação é fundamental. Discutimos tendências, nos atualizamos e nos preparamos para a tomada de decisões estratégicas. Esses eventos são importantíssimos", garante ele. "Para o fornecedor, o GrafRio é essencial, pois nos aproxima dos clientes, criando uma parceria", diz Jurandir de Moraes, da IBF.

Patrocinador especial do programa, o SEBRAE/RJ compareceu em peso ao evento de lançamento do programa. "O GrafRio é um modelo de orga-



A apresentação do programa



Leandro, Eliane, Regazzi, Peçanha e Di Giorgio, durante o lançamento

nização setorial, de mobilização empresarial e permanente valorização da indústria", diz o Diretor, Evandro Peçanha. "O SIGRAF continua exercendo um protagonismo de liderança sindical, oferecendo serviços e soluções para os seus associados e fomentando positivamente o mercado", acredita o Gerente Renato Regazzi. "Nosso escritório na Zona Norte elegeu o setor gráfico como uma de nossas prioridades. Vamos fortalecer ainda mais essa parceria", anuncia Leandro de Sousa Marinho, Coordenador Regional. Para Carolina Jaguaribe, Especialista Setorial da FIRJAN (a Federação também é patrocinadora especial), "o GrafRio traz resultados mais efetivos e concretos porque organiza a atuação do setor". ●●●●●

